

CERTIFICAÇÃO RAINFOREST ALLIANCE CERTIFIED IMPLANTADA EM UMA PROPRIEDADE CAFEIEIRA NO MUNICÍPIO DE MACHADO-MG

Agda Silva Prado¹; Rafael Antônio Almeida Dias²; Lúcia Helena da Silva³; Sérgio Parreiras Pereira⁴; Sérgio Pedini⁵,
Rodrigo Elias Batista Almeida Dias⁶

¹ Bolsista BATII FAPEMIG/UFLA, Lavras-MG, agdasprado@yahoo.com.br

² Bolsista BATII FAPEMIG/UFLA, Lavras-MG, rafaell_diass@hotmail.com.

³ Profa. Mestre em Administração, Fundação Machadense de Ensino Superior e Comunicação, luciahelena_dasilva@yahoo.com.br

⁴ Pesquisador do Instituto Agrônomo – IAC, Doutorando Departamento de Agricultura, Universidade Federal de Lavras, sergiopereira@iac.sp.gov.br

⁵ Prof. Mestre em Administração, Instituto Federal do Sul de Minas, Machado-MG, sergio.pedini@gmail.com

⁶ Bolsista CNPq/EPAMIG, Lavras-MG, rodrigooodias@hotmail.com

RESUMO: Para o Brasil, a cafeicultura se constitui como uma das maiores fontes de riqueza, pois é uma das principais atividades econômicas do país e é gerada pelo crescente aumento de seu consumo anualmente, tanto em âmbito nacional, como mundial. Sua importância socioeconômica é de extrema importância, pois entre os produtores até o consumidor final, envolvem milhares de empregos. Pelo fato do café por ser uma *commodity*, é dependente das cotações ocorridas nas bolsas de valores, acarretando sua oscilação e a incerteza do preço adquirido para sua comercialização, assim, para os cafeicultores ao realizarem um planejamento em longo prazo, sem saber se irá obter o retorno do investimento feito em sua propriedade é dificultado. Atualmente, as exigências dos consumidores em torno da segurança alimentar crescem constantemente, pois devido a globalização, estão mais preocupados em obterem a informação sobre os produtos que estão consumindo, e como recompensa ao atendimento a essa exigência, pagam-se mais para adquirir esses produtos, surge um segmento de mercado em que exige-se pela rastreabilidade e a qualidade, e o café insere-se como um desses. A certificação favorece a comercialização, afirmando a garantia de origem e qualidade do produto final. Consequentemente um café certificado terá seu valor agregado, pois sua produção irá atender aos requisitos do mercado, e para os produtores, garantirá sua rentabilidade e sustentabilidade. Baseado nesses princípios, o presente trabalho teve como objetivo identificar a importância da certificação para as propriedades cafeeiras, realizando um estudo de caso em uma fazenda com certificado *Rainforest Alliance Certified* no município de Machado-MG.

Palavras-chave: Certificação, *Rainforest Alliance Certified*, cafeicultura.

RAINFOREST ALLIANCE CERTIFIED IMPLANTED IN A COFFEE FARM IN MACHADO CITY, STATE OF MINAS GERAIS

SUMMARY: For Brazil, the coffee is considered like one of the greatest sources of wealth, because it is one of the main economic activities in the country and is generated by increasing consumption each year, both nationally, and globally. Its social importance is extremely important, because among the growers and final consumers, involve thousands of jobs. By the fact coffee is a commodity, is dependent on the prices that occurred in the stock market, causing its fluctuation and uncertainty of the price obtained for their marketing, so for growers to realize a long-term planning, without knowing whether they will get a return on investment in their properties, is difficult. Currently, the demands of consumers around the food security grow steadily, because due the globalization, they're more concerned to get information about the products that they are consuming, and for to reward to meeting this demand, the consumers pay more to purchase these products, come to light a market segment that is required for the traceability and quality, and coffee falls as one of those. The certification promotes the sale, saying the guarantee of origin and the quality of final product. Consequently coffee certified will have yours aggregate value, because its production will meet the requirements of the market, and for the producers, will ensure its profitability and sustainability. Based on these principles, this study aimed to identify the importance of certification for the coffee farms, performing a case study on a farm with certified *Rainforest Alliance Certified* in the Machado city, state of Minas Gerais.

Keywords: Certification, *Rainforest Alliance Certified*, coffee.

INTRODUÇÃO

A cafeicultura é uma das principais atividades agrícolas do Brasil que mais gera empregos diretos e indiretos.

Entres os diversos produtos agrícolas produzidos no Brasil, o café se destaca, pois o país é o maior produtor e exportador e segundo maior consumidor de café do mundo. O café é produzido em 14 estados da Federação, possui atualmente uma área plantada de 2,3 milhões de hectares, com aproximadamente seis bilhões de cafeeiros, está presente

em cerca de 1.900 municípios e emprega direta e indiretamente aproximadamente 8,4 milhões de trabalhadores (MAPA, 2009).

O café é uma das bebidas mais consumidas mundialmente e sua demanda cresce constantemente, mas a produção brasileira, em sua grande maioria é comercializada como *commodity*, sem agregação de valor e dificultando a rentabilidade da cadeia de produção cafeeira.

Muitos cafeicultores devido à falta de informação e/ou um padrão de produção a seguir não gerenciam o próprio negócio de forma adequada, e na hora da comercialização, são dependentes de corretoras e atravessadores, impossibilitando-o, assim, de encontrar novos mercados.

Segundo Pinto e Prada (1999), a Certificação Socioambiental surgiu da preocupação de movimentos ambientalistas e sociais e consumidores da Europa e EUA (Estados Unidos da América), com os impactos ambientais e sociais associados à produção de produtos importados de países tropicais.

As normas baseadas em iniciativas sustentáveis são fundamentalmente instrumentos para a monitoração e comunicação da sustentabilidade dos produtos baseados em métodos de produção e processamento aplicados ao longo da cadeia de suprimentos. Onde os produtos são identificados como estando em conformidade com critérios específicos de sustentabilidade, essas normas proporcionam um instrumento direto para que o mercado lhes valorizem. Na medida em que o mercado atualmente deposita valor adicional em “produtos sustentáveis” se comparado com “produtos convencionais”, as normas podem ser ditadas a desempenhar um papel explícito na internacionalização de custos de produção sociais e ambientais – elevando a si mesmo princípios de desenvolvimento sustentável (COSA, 2008).

Através da certificação das propriedades cafeeiras o consumidor final tem todas as informações sobre a origem e procedência do produto que está adquirindo. E muitos desses consumidores estão dispostos a pagar a mais por isso.

A certificação aponta ser uma forma para que os agricultores consigam obter em sua atividade maior rentabilidade e sustentabilidade devido à padronização do gerenciamento e na agregação de valor obtida nos produtos finais comercializados.

A qualidade final, o reconhecimento no mercado através do selo da certificação, gera demanda e propicia a fidelização dos consumidores, motivada pela rastreabilidade e segurança alimentar que são critérios exigidos pelas próprias certificadoras.

A missão da certificação Rainforest Alliance é promover a integração da produção agrícola, conservação da biodiversidade e desenvolvimento humano. As fazendas certificadas são orientadas a manterem cobertura vegetal diversificada de árvores nativas, para prover um habitat para uma série de espécies ou proteger e regenerar reservas naturais. As fazendas são inspecionadas todos os anos e devem mostrar progresso contínuo, sendo que a primeira certificação de café foi em 1996. (Consumers, 2006).

A Rede de Agricultura Sustentável está presente nos seguintes países: Belize, Brasil, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Etiópia, Guatemala, Honduras, Indonésia, Costa do Marfim, Quênia, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Filipinas e Tanzânia (Rainforest Alliance, 2010).

Adquirir uma certificação reconhecida mundialmente pode se tornar inevitável para as organizações que pretendem se expandir e criar um diferencial, tanto na prestação de serviços quanto na oferta de seus produtos, isso é válido também para a atividade cafeeira.

Este trabalho tem como objetivo verificar a importância da certificação para a atividade cafeeira e sua influência no gerenciamento das propriedades, na promoção e conquista de competitividade no mercado, e agregação de valor na comercialização de seus cafés, através de um estudo de caso realizada na Fazenda Recanto, situada no Município de Machado-MG, certificada *Rainforest Alliance Certified*.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A fazenda escolhida para a realização desse estudo de caso foi a Fazenda Recanto, situada no município de Machado, Minas Gerais, de propriedade e administração do casal Maria Selma Magalhães Paiva e Afrânio José Ferreira Paiva. A fazenda está localizada em uma altitude média de 1.000 metros, possui área total de 414 hectares, sendo que 137 estão voltados para o cultivo de café, única atividade da fazenda, 83 ha de reserva legal e 60 ha de área de preservação permanente, protegendo remanescentes da Mata Atlântica. Rica em água, conta com 12 nascentes, 9 córregos e 12 açudes.

Maria Selma faz parte da quarta geração da família que conduz a atividade cafeeira na mesma propriedade, seus antepassados adquiriram a Fazenda por volta do final do século XIX e início do século XX.

Há 4 (quatro) anos que a Fazenda Recanto é certificada pela *RainForest Alliance*. Por possuir a certificação, todas as normas estabelecidas são cumpridas, como preservação do meio ambiente, reflorestamento, treinamento e capacitação dos funcionários, manejo dos resíduos com instalação de caixas de contenção, fossas sépticas e reciclagem, instalação de alojamento adequado e refeitórios.

Em 2007, a Fazenda Recanto foi certificada pelo programa de certificação, Certifica Minas. Sendo uma das primeiras propriedades a aderir esse tipo de certificação assim que o programa foi implantado pelo governo.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, e para a coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado realizando uma entrevista pela autora do trabalho com os proprietários juntamente com a responsável por enquadrar a fazenda dentro das normas da certificação, Rúbia Carvalho. No decorrer da entrevista os comentários que foram

considerados relevantes também foram relatados. Essa entrevista foi realizada no dia 19 de outubro de 2009 na própria Fazenda.

O questionário obteve o foco em procurar saber como surgiu a certificação na Fazenda, quais foram as principais mudanças ocorridas após a implantação da mesma e de que forma a consegue manter competitiva no mercado através de seus cafés certificados.

As pesquisas qualitativas segundo o IBOPE (2004) possuem as seguintes características:

- São exploratórias, propiciando ao entrevistado pensar de forma livre sobre determinado assunto; são usadas quando se busca percepções e entendimento sobre o trabalho proposto;
- As informações são coletadas por meio de um roteiro (no presente trabalho o roteiro foi o questionário);
- Os principais meios para se conseguir as informações da pesquisa qualitativa são as entrevistas em profundidade ou as discussões em grupo (este trabalho caracteriza-se pela entrevista em profundidade, pois se buscou o entendimento de forma detalhada, quais as conquistas e mudanças ocorridas na Fazenda Recanto após a implantação da certificação).
- As informações colhidas nas abordagens qualitativas são analisadas de acordo com o roteiro aplicado e registradas em relatório, destacando opiniões, comentários e frases mais relevantes que surgiram. As opiniões dos participantes são gravadas e posteriormente analisadas.

A técnica a ser utilizada na pesquisa é a entrevista semi-estruturada com triangulação de dados, seguindo o roteiro proposto por Spradley (1980): Levantamento do problema da pesquisa; formulação de questões de pesquisa e análise das informações.

Segundo Yin citado por Campomar (1991), o estudo de caso é definido da seguinte forma:

“O estudo de caso é uma forma de se fazer pesquisa social empírica ao investigar-se um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida-real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e na situação de que múltiplas fontes de evidências são usadas”.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Através da aplicação do questionário, procurou identificar nesse estudo, o perfil dos proprietários, as características e a produção da Fazenda Recanto, o conhecimento dos empresários em relação à comercialização, gerenciamento e mão-de-obra na propriedade e as principais mudanças ocorridas sobre esses aspectos após a certificação.

Ao buscar a informação sobre a escolaridade dos proprietários da Fazenda, estes afirmaram que são graduados em Engenharia Agrônoma. O conhecimento obtido na mesma área em que atuam, facilita o entendimento da atividade em que estão inseridos, os processos de produção e a identificar as necessidades a serem supridas.

Verificou que a Fazenda Recanto possui produtividade média de 43 sacas por hectare, produção 130,81% a mais do que a média nacional prevista pela CONAB (2009), que foi de aproximadamente 18,63 sacas por hectare.

O motivo que levou os proprietários a obterem a certificação foi a busca de novos mercados e melhoria no preço do produto.

A opção em certificar a propriedade ao invés de verticalizar a produção, é justificada pelo fato da produção sempre ter sido orientada em adquirir qualidade nos cafés mesmo antes da certificação e seguir os padrões gerais de sustentabilidade. A fazenda já possuía um ecossistema e uma biodiversidade natural paralela à produção cafeeira, não sendo necessário fazer reflorestamento em grande área para enquadrar nas normas da certificação, dessa forma acharam mais viável certificar.

As dificuldades encontradas para a implantação da certificação foi o alto custo do investimento e a aceitação dos funcionários no seu processo.

As principais mudanças ocorridas na propriedade depois da implantação da certificação considerada pelos proprietários foram: a melhoria na qualidade da bebida, devido à rastreabilidade no processo de produção e identificação das melhores variedades de café existentes na fazenda; e a grande melhoria na gestão do empreendimento.

As ferramentas usadas para gerir o empreendimento são planilhas de Excel e programas de controle. A certificação está possibilitando aos proprietários, devido a sua forma de gerenciamento, alcançar a eficiência econômica na cultura do café, pois segundo Reis, Richetti e Lima (2004) para isso ser alcançado, o empresário cafeeiro deve ter conhecimento de suas despesas, adequando-as a uma realidade que possibilite a boa administração do seu empreendimento, que seja eficiente e que alcance os objetivos planejados. Baseados nesses fatores, os estudos sobre os custos de produção são importantes no controle gerencial, possibilitando o uso mais racional dos recursos produtivos, na busca de competitividade e renda.

Em relação à mão-de-obra da fazenda, os funcionários fixos trabalham em média cinco a dez anos, percebe-se que devido ao tempo de permanência dos colaboradores, a Fazenda Recanto oferece condições de trabalho adequadas aos mesmos, além de existir uma baixa rotatividade dos funcionários, com o tempo, estes vem adquirindo um amplo conhecimento de toda a produção, garantindo novamente a qualidade do produto e diminuição de custos com encargos salariais.

A permanência dos funcionários temporários para o período de colheita ocorre da mesma forma com os funcionários fixos, pois todos os anos os funcionários temporários voltam para trabalhar nessa época, isso é um ponto positivo, pois pode contar com mão-de-obra no período em que há maior necessidade. Essa volta é considerada pelas boas condições de trabalho. Em caso de muitas pessoas quererem trabalhar na fazenda, a administração da Fazenda usa os seguintes critérios: dar prioridade a mão de obra local, se tais trabalhadores já trabalharam na propriedade e tiveram boa relação entre empregados e empregadores; e quais entre eles há maior necessidade de estar adquirindo um emprego.

Tratando-se do processo mercadológico, os proprietários possuem o conhecimento em relação ao destino da comercialização dos seus cafés. Os compradores relatados foram dos Estados Unidos, Japão, dentre outros. A maioria da produção é exportada, e conseguem comercializar 80 – 90% do café como certificado.

Em termos de valorização do café na hora da comercialização, o café vendido como certificado é valorizado em aproximadamente 20% em relação ao café sem certificação.

Após a certificação, foi possível que os proprietários colocassem seus cafés para participar de concursos de qualidade e concorressem nessa mesma categoria. Em 2008 o café da Fazenda Recanto ficou em 4º lugar no concurso realizado pela certificadora, sendo posteriormente vendido em leilão. Pela conquista obtida nesse concurso, além do reconhecimento, indica que a fazenda possui uma produção padronizada e o zelo pela qualidade, são dois aspectos inseridos em uma só produção: certificação e qualidade. Essas características, após o resultado do concurso passaram a ser reconhecidas e acreditadas mundialmente.

Ao questionar qual item os proprietários consideram de maior e menor importância para a venda de cafés como certificado no mercado, não houve distinção, tudo foi considerado como critério importante, acreditam que isso se deve aos consumidores exigentes pela rastreabilidade do produto; preocupados em ter a segurança no processo de produção do alimento em que estão consumindo; estão preocupados com a preservação do meio ambiente, e com as condições em que os trabalhadores das fazendas do café em que estão consumindo são submetidos.

Para atender as exigências da certificadora, várias benfeitorias foram realizadas como a construção de refeitório, realização de treinamentos e adequação de vários locais para atender o quesito de segurança do trabalho.

Ao questionar se o cumprimento das exigências da certificadora beneficiou a propriedade, afirmaram que tudo o que foi implantado é utilizado e consideram de extrema importância.

A resposta dada ao questionamento feito aos proprietários se eles acreditavam que após as mudanças que foram relatadas seria possível implementar em sua propriedade se não houvesse a certificação, foi afirmativa, pois sempre controlaram os custos de produção e treinaram os trabalhadores. Na opinião dos entrevistados, a certificação veio somente agregar reconhecimento à própria produção, pois sem ela já cumpriam tudo antes de certificar a fazenda, porém não realizavam essas atividades de forma precisa.

Mesmo tendo que seguir todos os requisitos exigidos pela certificação RAS, os proprietários não voltariam para a cafeicultura convencional, porque de acordo com eles, a gestão melhorou, propiciando melhoria na forma de administrar, conseguindo identificar os erros e acertos.

Ao pedir a opinião dos proprietários sobre qual o motivo acreditam que os demais cafeicultores ainda não buscaram pela certificação, é justificada pelos altos investimentos a serem realizados na maioria das vezes, e a falta de conhecimento dos critérios, pois muitos acham impossível se adequarem.

CONCLUSÕES

Através dos resultados obtidos nesse estudo de caso, pode-se alcançar o objetivo do trabalho verificando a importância da certificação para as propriedades cafeeiras através das observações realizadas na Fazenda Recanto, no Município de Machado-MG, concluindo que é viável a implantação da mesma, sendo importante para o bom desempenho da atividade cafeeira.

As conseqüências geradas pela certificação na propriedade estudada foram:

- Reconhecimento do café produzido na fazenda na hora da comercialização, tanto nacional como mundial, agregando-se valor ao mesmo, remunerando melhor a atividade se comparada com o sistema convencional, sem certificação;

- Auxilia na gestão da organização, utilizando ferramentas de gerenciamento, proporcionando aos proprietários a realizarem o autocontrole, ou seja, a visualizarem quais são os erros e acertos;

- Fideliza a mão-de-obra, além de estar capacitada.

As normas da certificação induzem a propriedade a manter e preservar o meio ambiente e seu ecossistema natural, propiciando assim a sustentabilidade da produção e utilização da terra para as próximas gerações.

Sugere-se que esse estudo seja realizado em propriedades que tiveram que se adequar completamente às normas para serem certificadas, para analisar se o investimento, nesse caso, é viável, já que para a Fazenda Recanto, mesmo antes da certificação, tentava manter sua produção padronizada no quesito em adquirir qualidade no seu produto e havia um ecossistema natural dentro dos padrões da certificadora.

Sugere-se também realizar estudos em propriedades com outras certificações implementadas, para comparar qual é a mais reconhecida pelo mercado e rentável para os cafeicultores.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG pelo apoio financeiro para participação no VII Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOMAR, Marcos Cortez. **Metodologia de Estudo de Caso**. Revista Administração, Vol. 26. São Paulo: 1991. Disponível em: <<http://www.fearp.usp.br/fava/pdf/Campomar.pdf>> Acesso em: 21 de setembro de 2009
- CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento. **Revista cafeicultura**. Acompanhamento da safra brasileira: segunda estimativa. Maio 2009. Disponível em: <http://www.revistacafeicultura.com.br/bancofotos/materias/2cafe_09_conab.pdf> Acesso em: 6 de setembro 2009
- COSA: Committee on Sustainability Assessment. IISD. **Seeking Sustainability. COSA Preliminary Analysis of Sustainability Initiatives in the Coffee Sector**. September 2008. Disponível em: <http://www.iisd.org/pdf/2008/seeking_sustainability.pdf> Acesso em 11 de julho de 2010.
- Consumers International and IIED. Consumers International. **From bean to cup: How consumer choice impacts upon coffee producers and environment**. Londres: 2006, 60p. Disponível em: <http://www.consumersinternational.org/Shared_ASP_Files/UploadedFiles/FDB0EF2D-14FE-4558-B219-A7FD81E089FB_CIcoffeereport.pdf> Acesso em: 5 de julho de 2010
- IBOPE. Pesquisas: Conheça os tipos de pesquisa realizados pelo Grupo IBOPE. **Grupo IBOPE**, 2004 Disponível em: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/tipos_pesquisa.html> Acesso em: 05 de novembro de 2009.
- MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Café Sustentável: riqueza do Brasil**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Produção e Agroenergia – Brasília: Mapa/ACS, 2009.
- PINTO, Luís Fernando Guedes; PRADA, Laura de Santis. **Certificação agrícola socioambiental: iniciativa piloto para a cana-de-açúcar**. Instituto de Economia Agrícola. 1999. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=935>> Acesso em 02 de novembro de 2009
- RAINFOREST ALLIANCE. Rainforest Alliance. **Sustainable Agriculture**. Disponível em: <<http://www.rainforest-alliance.org/agriculture.cfm?id=main>> Acesso em 07 de julho de 2010
- REIS, Ricardo Pereira; RICHETTI, Alceu; RIBEIRO, André Luis Lima. Eficiência econômica na cultura do café: um estudo no Sul de Minas Gerais. **Organizações Rurais e Agroindustriais**. Lavras, 10 de setembro de 2004. Disponível em: <http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/44032/2/revista_v7_n1_jan-abr_2005_4.pdf> Acesso em: 04 de novembro de 2009.
- SPRADLEY, J.P. **Participant observation**. New York: Rineart & Winston, 1980.